

O NEOPHYTO

Diversos Redactores e Collaboradores—PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I MATO-GROSSO—GUIABÁ, 26 DE FEVEREIRO DE 1911

N. 13

Redacção — Rua 12 de Junho — 35

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Por 1 anno \$500

Por 1 anno 5.500

Numero avulso \$200

Secção de annuncios, apellidos, etc.

Pagamento adiantado.

A Hebdomada

Com a partida do Senador Azeredo a nossa cidade voltou ao seu antigo estado de concentração de espirito, isto é, ao seu velho somnambulismo. A sua tristeza é de sempre.

E com isto, um dos que mais perderam foi o pobre rabiscador destas linhas, porque deixou de ter assumptozinhos na hora para a sua chronica.

Hoje, para escrever estas magras tiras, passei engolfado nos meus pensamentos durante dez horas, somente para cavar um assumpto e vir relatar o aos meus bons leitores, e isto o fiz com tamanha infelicidade que até o presente momento ainda permaneço sem assumpto para escrever, estando a minha responsabilidade de hebdomadeiro a perecer...

Mas, eis que um facto imprevisito vem tirar-me do apuro e dar-me algum assumpto, embora raso.

Este facto é o carnaval, sim o carnaval, que vai haver hoje, um grande carnaval de estrondo e de arromba como ainda nunca a nossa Guibá presenciou.

Imaginem os leitores que só em carros teremos dez, sendo quatro allegoricos e seis criticos.

O pessoal que vai ao Fantasiar é da fina flor da nossa sociedade, contida-se tambem uma pielaide de fofas moças que vão sabir de calções curtos, mostrando os bellis contornos de suas pernas carinhosas.

O Avelino de Siqueira teve encomenda para fabricar vinte alqueires de confetti e quinhentos rolos de serpentina.

Haverá mascaradas de cavalo, todos ricamente vestidos e collocados em ordem.

Emfim vai ser um carnaval de primeira, nunca havido nem apontado nos annos somnambulicos do Fantoché.

Largando de parte estas descrições que a mim não importam, vamos tratar agora dos carros do formidavel prestito.

O primeiro é uma bella allegoria ao globo terraqueo e representado por uma moça gorda, vestida de meia, mostrando a multidão os dois hemisphérios.

O segundo é critico: representa uma grande chalcira como a que o Senador Azeredo usava em beringue e em cima dessa obaleira ostenta-se o retrato do mesmo Senador e, em baixo, querendo alcançar o bico, um grupo de bachareisinhos, coroneis e majores da guarda nacional.

E' o quadro fiel do que se deu ha pouco tempo, quando o Senador aqui esteve.

O terceiro tambem é critico: figura um enorme fogão, que representa o Conselho Superior da Instracção, offerecendo e não querendo dar um miseravel fei-

xe de capim quasi secco a mais de vinte burros, que são os requerentes ás pensões. Cada burro fuma uma tosta e oietroiro a BACHARELLA.

O quarto é allegorico, representando um talento, que depois de ter subido até ás nuvens, fazendo da escada a ignorancia dos caridos, é fulminado pelo raio do livre pensadorismo.

O quinto é de critica: representa a chegada do Senador Azeredo a Guibá, na hora do desembarque.

Formados na praia estão mais de vinte autonevros carregados aguardando passageiros e a multidão de povo que espera o desembarque do viajante.

Ao por o pé em terra, o Senador é acossado por uma mantilha de duzentos para mais cães que começam a lambor e cheirar as suas mãos, pés, umbigo, barriga e pernas.

O sexto é uma bella allegoria. E' representado por uma mastheadonta com duas cabeças, uma adiante e outra atraz.

Na testa da primeira cabeça está escripto em letras grafiadas «AKRUZ» e por meio de um gramophone diz a mais duzia de asnos que ella é estereotipação das grandes idéas e da humanidade, que segue e pratica a doutrina de Christo e é capaz de expor o rosto aos judeus para estes pelle cuspirom e esbofitearem, como fez o Grande Mestre. Na outra, vê-se outro letrão que diz «AKRUZ» e trata a pontapés uma multidão de individuos: faz quaxa grossa e pôde, é colerica, malcrada e critica o proprio Christo que expoz as faces aos judeus.

O sétimo carro apresenta uma crítica que a ninguém offende. Vê-se em meio da praça da Republica, ao lado do aruzairo, uma mesa e um homem de basta *cobelleira* fallando ás pedras do calcamento: «E' o messias no deserto, mas sôzinho, com os seus botões. Até parece o João Bento.

O oitavo critica o embellezamento de Caiabá. Vê-se o Intendente ajudando a calçar o jardim em noite escura, arrancando pedras da praça da Republica, nivellando-a e esparidando-a. Em uma nota diz: «A conclusão será feita em 1950.» A' um canto do carro avista-se o mesmo Intendente tapando os olhos para não ver a imundície da rua de Baixo, a pereza rua do Meio cheia de boudun de tercos, o calcamento esburacado de nossas ruas e o Fiscal Municipal prohibindo soltar de animas nas ruas e deixando o filho fazer livremente o que prohibe...

O nono carro é allegorico: representa a politica, com dois amantes, o Conservador e o Progressista. Cada um já tem um filho com a dita e quer legitimar-o.

A legitimidade, isto é, a cadeira de presidência tem de caber só a um.

Dahi a briga que tem de romper breve. Tem de haver trapassas, setas falsas, odiabos e o derrotado tem que ir tocar flauta atraz da porta.

O decimo e ultimo carro é.. critico, critico a valer.

Não sei onde é que arranjaram um zebú, (não griphe seu typographo, porque isto a ninguém allada) sim, senhor, um zebú vestido de latina, com um chifre só e chifre... vermelho.

Quando vi o bicho pensei que era rhinoceronte, pois, tinha só um chifre! Depois affirmaram-me que era um zebú de raça franceza que veio para cá para fazer procreação.

O caso é que o zebú traz no

chifre um *gury* que está esperando e ao longe um rapaz, vendo o quadro... Este rapaz, que sem ser poeta faz versos, ficou com medo de ser chifrado e conta o que viu a um amigo, dizendo depois: «Si você espalhar o que lhe contei, eu affirmo ser mentira!»

E só. Eis caros leitores mais ou menos como vai ser o nosso carnaval de hoje. Apromptem todos! Ao meio dia sabe o prestito!

Atolísio Ramos.

SENADOR AZEREDO

Por intermedio do Sr. Tenente-Coronel Avelino de Siqueira, D. Intendente Municipal, nos foi enviada a carta do Senador Antonio Azeredo que abaixo transcrevemos, documentando esse que demonstra o acendrado amor que o nosso illustre co-estadão tem ao nosso lar natal e a grande modestia caracteristica da sua bella individualidade.

Eis a carta:

«Ilustrada Redacção d'O Neophyto.

Debalde tentaria exprimir o meu reconhecimento pela generosidade com que a imprensa de nossa terra acolheu a minha visita ao Estado.

As demonstrações de carinho e affecção foram tantas e tiveram um cunho de sinceridade tal, que me sinto subjugado por um sentimento de gratidão que jamais poderá desvanecer-se do meu espirito e do meu coração.

Ainda que muitos grandes fossem os meus serviços a Matagrosso, o que não acontecesse, nunca poderia suspectar que de forma tão extraordinaria os meus concidadãos galardeariam os meus esforços.

Revelem essas demonstrações a suprema bondade de um povo amigo que tem sempre em mim um posses um d'valado servidor o intrasigente advogado da paz, de seu progresso e de suas necessidades, para cuja realisação vou agora trabalhar melhor orientado por esta lista de tão gratas recordações.

Trazendo por este meio minhas saudosas despedidas aos esperanzosos moços dessa Redacção, espero que ella continuará a batalhar com o mesmo ardor patriótico pelo engrandecimento e tranquillidade desta opulenta parte da nossa Patria querida.

Rogo a fineza de remetter ao meu amigo Sr. Tenente-Coronel Avelino de Siqueira, afim de serem encaminhados para o Rio de Janeiro, os numeros desse conceituado orgão, que se occuparam da viagem que acabo de empreender ao Estado.

Com elevada estima e distincta consideração subscrevo-me reconhecidamente:

AL. VENT. a Cr.

A. AZEREDO.

Caiabá, 21—2—1911. »

O Neophyto agradece a prova de consideração usada de um modo tão dissonante para com a sua redacção.

NOTAS E NOTÍCIAS

O Senador Azeredo agradeceu pessoalmente ao nosso Redactor Luiz P. Moreira, a noticia e referencias que fizemos a respeito do sua chegada a esta capital.

O Salvador vai tomar por emprestado o nariz do João Miguel para sahir fantasiado no carnaval de hoje.

Fomos convidados para o baile que o Club 7 de Setembro dará depois da amanhã, em casa do Sr. Capitão Henrique de Araújo e o qual promete ser correcto a valer.

Agradecemos e far-nos-emos representar.

O Amante (gryphado seu typographo!) vac tirar distinctão em todas as materias do 4º e 5º anno gymnasiaticas, nos proximos exames.

O Obico do Castro tem um zebú (não griphe seu typographo!) para vender.

O Aristides brevemente dará uma Inocção do Cinema gratuita ao povo.

Espera-se grande enchente nessa noite.

Os preços de entradas continuarão inalteráveis.

Amanhã é segunda-feira.

Recebemos do microphonista Mucio Teixeira, o seguinte telegramma:

Neophyto morrerá breve, visto sua redacção estar amaldiçoada Pio X.—Mucio.

O Jorge Barreiros vai ser sagrado bispo.

O padre Hippolito vai ser nomeado cônego da paróquia do 69, freguezia do Pão furado.

Com intuito de completar vinte candidatos à futura subvenção, consta-nos que o sr. Bacharel Hormínio Mendes também requereu pensão.

Partirá para o Rio de Janeiro, brevemente no seu aeroplano que se acha atracado nos cascos da Praça da República, afim de continuar os seus estudos na Academia de Medicina, com o auxilio da subvenção que lhe concedeu o Estado, o nosso impeterrito e grande amigo Bacharel Julianio José da Silva.

Ao futuro doutor, boa viagem.

Um distincto e intelligente rapaz envien-nos o conto «Um Remedio» que com tanto prazer publicamos.

No proximo numero estamparemos os nomes dos *carrotheiros* que não têm pago a assignatura de *O Neophyto* bem como annuncios e *a pedidos*.

Um remédio

AO ULYSSES CUVARANO

O José é um desses caipiras alegres e folgassões que sempre visitam a nossa cidade, trazendo em tropa de bois mantimentos para o nosso mercado.

Alem de ter um genio inclinado para a galhofa, era um pouco instruido e lia mastigadamente o portuguez, por isso que gostava sempre de passar uma vista d'olhos, como elle mesmo dizia; pelas nossas jornaes.

Ha poucos dias veio o José do seu sitio do Campo Limpo, trazendo com a sua tropa de bois um carregamento de farinha de mandioca e arroz pillado.

Depois de vender esse mantimento no mercado, dirigiu-se o nosso caipira para a loja de Gabriel de Mattes, afim de comprar um côrte de sãta para levar a *mulher* que lá ficava no sitio.

E ali chegando, deu logo com a vista em cima de um exemplar do *O Neophyto* que estava sobre o balcão.

Pedin licença ao Venancio para ler o jornalzinho e retirou-se para um canto, dizendo: «Eh! inda não conheço este tá Neofillo! Bamo vê si elle é bão mesmo!» E engolfou-se na leitura, dando risadas em troca das pihoarias que lia.

Mes, em certo ponto, o José deu um salto do lugar onde se achava e chamou a attenção do pessoal da loja com a sua vozaria.

—Tahi, disse elle, eu já lavava, veio era isso mesmo! Pois porque que não de cria zebô dentro da cidade pra tá chifrando granga assim! Pois esses *piho* não sabe que esse *piho* é bredo como um duma, porque doixa elle serio? Não era de espera ôtra coisa. Oia, seu Gabriê,

cu tinha um zebô lá no sitio e quando o bicho me via entrá na cerca, vançava em riba de mim que se eu não tivesse bôa perna já tava morto estas hora.

Mas arrumei uma boa ao da mado; juntei a negradã de casa, lamento o bruto e capomo elle. Foi um tretario divortido; o boizinho esperneava mas não quentô com nós. Depois do capado curemo elle e o bicho ficou mais manso do que um cordero e não levanta mais o chifre pra ninguém. Agora o que os padre deve fazê é capá o zebô de lá e bão de vê que elle não chifra mais criança; é ô miô remédio.

Trei Cancoo.

CANTIGAS

Com a visita do Azeredo
Todo mundo se alegrou,
Banquetes, bailes, toquedo,
Garden-Party, palavrório,
Concertos e fogueirão,
Tudo, tudo se gozou.
Toda gente tem vontade
Que inda volte o Senador.
Ninguém queixa (unidade)
Da vinda desse senhor.
Mas é a roa de clima
Pensa-lhe muitas sapecas,
Pois só encheu (falta rima)
Taquaras e tolhas seccas.

Xá Leirista

RS. 208000

Receberá a importância acima a pessoa que nos enviar os nomes das 8 moças que na segunda-feira, ao meio dia foram ao palacete do Senador pedir para este mandar do Rio 8 doutores bem empregados para casarem com ellas.

Succo de Maçãs e de Uvas na casa MOURA

NO CARNAVAL

Corria alegre e jovial o carnaval de 1935.

Eu que não havia sabido de máscara nos dois primeiros dias, fantasei-me de *lôco* e lá fui, no último dia, a apreçoar clâméricas mercadorias, taes como arreio para gafanhoto, fraio de gato, etc, pelas ruas da nossa Cuiabá.

Segundo o modo hospitaleiro do nosso povo, em cada casa que eu parava, traziam-me a celebre caninha, *espanta cancoz*, como me diziam, e eu que nesse tempo *mundia* regularmente, não desperdiçava cassetes offerecimentos.

E foi assim que, quando cheguei á noite, já eu não sabia onde tinha a cabeça.

Apenas me lembro que havia algumas luzes ao redor de mim e que o *leito em que me havia deitado*, não era lá muito macio.

Imaginem os leitores o meu grande espanto, quando no dia seguinte, despertei-me, todo *lambusado*, sobre uma sepultura do cemitério do Che Cae, tendo passado a noite com risco de ser tragado pelo lobishomero. Passei todo o dia escondido nos matos, porque não podia vir mascarado para casa, em plena quarta-feira de cinzas, e prometti com os meus botões de não cair noztra.

Eis porque não concorri para uma subscrição que estava arranjando esta anno, a fim de festejar esse dia que para mim, é de triste recordação.

João Bocadanga

POSTAL

II

A' MINHA BELLA

Dos teus dedos delicados
De bellas unhas rosadas,
Desses teus dedos delicados,
Tenho medo das unhas.

J. Pereira.

Bala de estalo

Um rapaz, entusiasmado,
Vestidinho de setim,
Todo de fita alourado,
Tendo á lappella um jasmim,
Nua bando carnavalesco,
Lá ia, guapo e burlesco,
Com tenção de conversar
Com a sua bella *guryr*.
E quando o bando ao passar
Com toda a sua alegria,
Na rua do Capim-Branco,
O nosso heroe, de um atraceco,
Parou em frente a janella
Onde estava a sua bella;
Eritico, todo elocareiro;
Lhe diz: — Você me conhece?
— Sim, diz ella, este brejeiro
Eu conheço; me parece
Mari. — Não é. E o rapaz
Dando um pulo para traz
Faz romper o cordãozinho
Que a sua massa em prendia,
E a cateta do Elpídio
Aparece á luz do dia.
Por entre grandes risadas,
Assovios e apapadas.

Lício Lino



Quem me ver com a cabeça toda pollada assim ha de pensar que sou um velho decrepito. ... No entanto só posso 18 primaveras e estou desta maneira de tanto pensar na tal *pensar* que me não sahe do pensamento o penso que é cas, pensando o estar sendo demorada assim.

Daqui a pouco torno-me livre pensador de tanto pensar na tal *pensar*.

A PEDIDOS

O abeira assignado, tendo de seguir para Cáceres, d' onde partirá para o Rio de Janeiro e não tendo tempo de despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes seus limitados prestimos onde quer que esteja.

Cuiabá 25 de Fevereiro de 1911.

Dormião Malhado ao C. Faria.

CLUB '7 DE SETEMBRO

Avisa-se aos srs. socios que a quarta partida deste club terá lugar a 28 do corrente, em a residencia do respectivo Presidente sr. Major H. Antunes Moreira de Araújo.

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1911.

A Directoria

Ora, seu Zé, que patota!
Metteste-te numa bota
Com o teu modo de pensar.
Eu deklaro e não co-sinto
Que o Abilio esteja a botar
Os ovos com ou sem pinto...
Ele com o seu ar amavel,
Para evitar mais atritos,
(Pois isto é muito provavel)
Vae botar só ovos fritos...

Alto

Coxipcano é uma figa
Seus versos manco, alejado,
Ma dá até der de barriga
E me poem endellugado.

Um caipira.

Anuencio

HERRERT DICKINSON
HUDDERSFIELD

Exportador de todas as classes de mercadorias.

Representante em Cuiabá:

John Leslie H. Adkinson
Rua Ricardo Franco — 6

Caixa do Correio — 18.

Vendas por atacado